



## Arte dos Ticuna ganha exposição no Chaminé

## Leyla Leong

Entre os eventos que celebram o primeiro aniversário do Centro de Artes Chaminé, um deles destaca-se pelo ineditismo da sua intenção: a exposição de Desenhos Ticuna organizada pe-la antropóloga e artista plástica Jussara Gomes Gruber, cuja inauguração está programada para o sábado, dia 25, as 19 ho-

Mais de 100 desenhos feitos por Ticunas de várias idades (crianças adultos e velhos) estarão expostos como objetos de arte e não como artesanato.

Utilizando canetas hidrográ-ficas sobre papel, os Ticuna ex-pressam o seu rico imaginário, o seu cotidiano e reinterpretam artisticamente as informações que vêm recebendo no Museu Magüta sobre a arte universal, durante as aulas de História da

Segundo a antropóloga, no Brasil ainda não se incorporou a idéia de que os trabalhos artísticos das populações indígenas ou mesmo a arte popular de outros grupos sociais tenham o valor de arte.

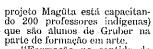
"Nos Estados Unidos e principalmente no Canadá exis-

tem escolas (e museus) de arte indígena, que funcionam como uma escola de arte qualquer. Aqui ainda se tem a idéia de que os índios só fazem artesanato, trabalhos coletivos e não individuais, onde seja repassada a sua expressão pessoal. Ainda não existe uma compreensão de gque toda produção é uma arte", explica.

Os desenhos dos Ticuna vêm sendo recolhidos por Gruber desde 1977, quando começou a sua pesquisa da cultura material "sua pesquisa da cultura materia; daquela nação. A exposição roúne desenhos espontâneos feitos por crianças e jovens, outros feitos a partir de temas sugeridos, como máscaras, árvores ou seres sobrenaturais e outros feitos pelos profesores Tieros de tos pelos professores Ticunas (o

Quem é Jussara Gru

Jussara Gruber nasceu em Cruz Alta (RS), em 1949. É formada em eu em 1949. E formada em artes plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi bolsista do CNPq através do Museu Nacional da UFRJ e trabalhou como pesquisadora no subprojeto Corpus Etnog ráfico do Alto Solimões. Participou como colaboradora e organizadora de várias publicações sobre os indios ticuna e o Magüta entre 1982 e 1992. E uma das fundadoras do Magüta — Centro ade Documen- Centro ade Documen-tação e Pesquisa do Alto Solimões, onde é vice-presidente e assessora para assuntos de educa-ção e cultura desde 1986.



parte de formação em arte.

"Formação no sentido de
possibilitar um espaço para eles
se expressarem através do descuho que é também utilizado
em outras áreas como a História e a Ciência ", esclarece.

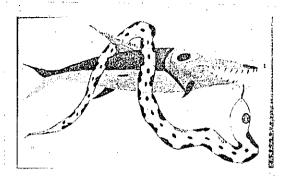
Alguns desenhos da exposição farão parte de um livro que
Gruber está organizando sobre
a interpretação gráfica da Natu-

a interpretação gráfica da Natureza na visão dos Ticuna.
"Tradicionalmente eles já

desenham, pintam as suas máscaras e usam o plano bidimen-sional para se expressar sobre a superficie das entrecascas das árvores, que é muito próxima do papel. Os Ticuna se expressam muito bem através do desenho, usam contornos, e a caneta hidrográfica é próxima da espé-cie de pincel que estão acostu-



VIDÉ-VERSO



## A Revista Piracema

A antropóloga Jussara Gruber (à esq.) e o Ticuna Constantino, responsáveis pela exposição que ocupa o Chaminé a partir de sábado



## O Museu Magüta

O Museu Magüta está situado em Benjamim Constant, região fronteirica do Brasil com o Peru e a Colômbia. Inaugurado em 1991, o Magüta tem como objetiromo onjetivo promover e preservar a cultura dos índios Ticuna, que vivem em 95 aldeias espalhadas pelos municípios de Benjamim Constant, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Amaturá e Santo Antonio de Let tetriciones de monte propiede de la fet tetriciones de monte de la fet tetriciones de monte de la fet fet de la f nio de Îçă, totalizando uma popu-lação indígena de cerca de 28 mil

habitantes. O Magüta foi monta-do e organizado com a participa-ção efetiva dos fudios que hoje se encarregam da sua administra-ção. O museu é visitado anualmente por cerca de mil e trezen-tos turistas estrangeiros, que percorrem as suas cinco salas de exposição. Possui ainda uma bi-blioteca com mais de 3 mil volumes consultada assiduamente pela população indígena e não indígena de Benjamim Constant.

mados a usar — diz a antropóloga. A variedade das cores também os deixa fascinados".

Segundo a antropóloga, a oportunidade de mostrar a arte Ticuna é importante na medida

em que divulga o trabalho dos índios que em geral são margi-nalizados e muitas vezes combatidos, como se eles representas-sem o "atraso do País".

A exposição será aberta com

a presença de Jussara Gruber e do índio Constantino, que é o encarregado do Mu-

seu Magüta e que participou da coleta das peças que compõem o seu acervo.

Segundo ele, o Magüta reveste-se de grande importância para a nação Ticuna, porque preserva a tradição e os costu-

"Piracema" é uma revista quadrimensal editada pelo IBAC, com apoio da Fundação Banco do Brasil.
O seu primeiro número traz matérias assinadas por Oscar Niemeyer ("Oscaminhos da arquitetura"), Aivaro Apocalypse ("Nôsea Música") e Frederico Morais ("Plim-plim: o barroco eletrônico de Hans Donner").
Entre as matérias do nº 2 destacam-se "Figural, Brincante: teatro de raíz popular", de Luis de Lima, "Museu Magúta", de Jussara Gruber, "Alegorias carnavalescas: uma arte coletiva", de Maria Laura Viveiros Cavalcanti, "A Fotografia da geração 80", de Angela Magalhães e Nadja Peregrino e "Trailer de um livro: Imigrantes do cinema brasileiro", de Jurandyr Noronha.
As edições abrem com enquetes sobre assuntos da atualidade. No primeiro número é publicada a Enquete do fim do Século, com as opiniões de intelectuais e pensadores brasileiros. No nº 2, a enquete ésobre o tema "Que Brasil Toremos?" e registra o pensamento de cientistas políticos, economistas e artistas sobre o assunto.
Os dois números estaño à venda na loja do Chaminé ao preço de 8 URVs.

mes da sua cultura.

Por ocasião da abertura da exposição serão lunçados os nºs 1 e 2 da revista "Piracema", de arte e cultura, editada pelo Bac — Instituto Brasileiro de Arte e Cultura.

A programação do dia 25, no Chuminé, inclui ainda coquetel oferecido pelo Governo do Estado à classe artística do Amazonas e o show "Som da Tribo".